

Vol 6 Issue 11 August 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

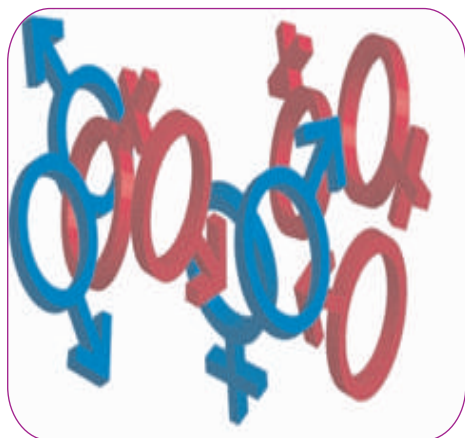
Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



HOMOSSEXUALIDADE, FAMÍLIA E RELIGIÃO: IMPASSES E POSSIBILIDADES RUMO A UMA NOVA IDENTIDADE



Maria das Graças Pereira Bahia¹, Aline dos Santos Pedraça²
Ana Cláudia dos Santos Lacerda³, Karla Patrícia Palmeira Frota⁴

¹ Assistente Social / Faculdade Estácio Atual – Boa Vista/RR

² Mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, pela UFAM.

³ Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

⁴ Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de estabelecer uma análise sobre os jovens homossexuais praticantes do candomblé, em Boa Vista/RR, como também abordar os conflitos familiares vivenciados pelos jovens que se aproximam do candomblé. O método da pesquisa é de cunho bibliográfico e etnográfico, com pesquisa de campo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas. O lócus da pesquisa está situado em uma comunidade do IlêAxé D'Alaguinã, em Boa Vista/RR. Nos resultados, observou-se que entre os motivos que colaboram para a inserção dos jovens no candomblé estão os conflitos entre a família e o meio social em que o jovem está inserido. Sendo assim, a imersão dos jovens na religião indica uma possibilidade para a construção de novas relações sociais e de uma nova identidade, que se caracteriza por meio de uma compreensão de sua orientação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens; Relações sociais; Religião.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a relevância do candomblé junto aos jovens homossexuais masculinos que sofrem com o preconceito e um constante conflito familiar, destacando a contribuição dessa religião na construção de uma nova identidade. Entende-se que o referido tema é atual e trata-se de uma expressão da questão social, haja vista que a homossexualidade tem sido tratada com preconceito e discriminação pela família e pela sociedade, muito embora não seja um fato recente na história da humanidade.

O estudo sobre os jovens homossexuais masculinos que sofrem preconceito e que estão envolvidos em constantes conflitos familiares e a relação dos mesmos com o candomblé partiu de uma motivação sociocultural. Além disso, se justifica por se tratar de uma discussão importante e atual para o estudo da realidade, porque problematiza a origem e a forma do preconceito familiar contra a homossexualidade e como as religiões têm tratado esta condição.

Compreende-se que é por meio da família que aprendemos e constituímos nossa personalidade, por meio da assimilação de valores, crenças e modos de comportamentos. Por isso, o estudo da relação do candomblé com a questão da família e da homossexualidade é um elemento importante para se conhecer as

relações familiares na sociedade brasileira atual. O referido estudo ajudou na assimilação de componentes que têm gerado conflitos sociais, no ambiente familiar e no ambiente comunitário.

Entende-se que sendo a família uma instituição formadora de conceitos e opiniões na estruturação de valores, alguns diálogos se tornam frágeis quando falamos da homossexualidade masculina ou da homossexualidade feminina, porque para muitas pessoas assumir-se homossexual significa romper com o que é esperado no ciclo natural, que é justamente o casamento entre um homem e uma mulher, para uma procriação ideal para a sociedade. E, em muitos casos, isso tem gerado verdadeiros conflitos no seio da família.

Por conta de sua orientação sexual e diante da indiferença, constrangimento, exclusão e opressão que muitos jovens sofrem e vivenciam em seus lares, se veem obrigados a sair de casa e procurar acolhimento em outro ambiente. Muitos jovens diante desses conflitos se integram ao candomblé pela forma como são recebidos sem discriminação e passam a se aceitar, pois são percebidos com mais respeito, passando por disciplinas, preceitos e obrigações que, neste contexto religioso, influencia nas atitudes diárias desses jovens que, assim, criam uma nova identidade.

É nos centros de candomblés (terreiros) e por meio dessas comunidades que a cultura africana se mantém presente e viva, em que a reconstrução da família-clânica continua subsistindo e em que a vida comunitária revela os traços culturais dos africanos e de seus afrodescendentes.

É nos centros de candomblé que todos se encontram unidos pela mesma fé, protegidos pelos orixás, reunidos por uma corresponsabilidade do ofício que lá desenvolvem. Assim, a "religião seria, portanto, uma espécie de especulação sobre tudo o que escapa à ciência e, de maneira mais geral, do pensamento claro" (DURKHEIM, 1989, p. 05). Os membros estão unidos, como uma parte num todo, muitas vezes estabelecidos por laços consanguíneos de iniciação e por referências a um mundo acompanhado pelos ancestrais e pelos orixás.

Diante do contexto de uma hierarquia em que o candomblé perpassa aos seus membros pela aceitação do outro, pelo ser matéria e espiritual e sua valoração humana e física em respeitar as tradições trazidas da África e conservadas nas mais variadas casas de nações diferentes é que se insiste na busca de entendimento desses fenômenos em tempos de globalização em que as culturas se confrontam, necessitando de práticas alteritárias e solidez identitária.

Para se atingir os objetivos deste estudo, fez-se uma pesquisa bibliográfica e pesquisa da realidade empírica, a partir da aplicação de questionários e com observação direta e participante.

Na pesquisa bibliográfica, buscou-se apreender o significado e a relação entre as categorias família, homossexualidade e candomblé. A pesquisa empírica foi realizada diretamente junto a jovens homossexuais que praticam o candomblé em Boa Vista/RR. A coleta de dados foi feita com a utilização de questionários, com 12 questões semiabertas, aplicados a 26 jovens homossexuais masculinos, em 04 terreiros de candomblé de Boa Vista/RR.

A CONSTITUIÇÃO DE NOVAS IDENTIDADES E DE MELHORES RELAÇÕES FAMILIARES

A organização religiosa do candomblé em Boa Vista se encontra em desenvolvimento, contudo, as casas que existem em atividade na atualidade são percebidas como um espaço de sociabilidade para os jovens homossexuais masculinos, como também para seus familiares consanguíneos.

No presente estudo, analisam-se dados de pesquisa empírica realizada junto a jovens homossexuais que praticam o candomblé em Boa Vista. Discutem-se ainda os conflitos familiares vivenciados por estes jovens e sua aproximação com o candomblé, destacando que entre os motivos que contribuem para a inserção desses jovens no candomblé estão os conflitos familiar e social que estes vivenciam. Dessa forma, percebe-se que a inserção dos mesmos nessa religião tem possibilitado a construção de novas relações e, portanto, de uma nova identidade, que se caracteriza pela aceitação da sua orientação sexual, tanto a nível particular, como no âmbito das suas famílias, como salienta Foucault (1990, p. 70), que "o contexto de referência é a família, o monstro é uma exceção, o indivíduo a ser corrigido é um fenômeno corrente, é um sujeito incorrigível".

A homossexualidade sempre existiu na história das diferentes sociedades. Em Roraima, o assunto é percebido como na história geral dos povos. A produção científica sobre o candomblé e a homossexualidade em Roraima e, especificamente, em Boa Vista, é escassa, quase inexistente, dificultando a investigação literária

sobre o assunto, o que torna quase obrigatória a técnica da observação direta sobre o tema nas casas de candomblé. Portanto, os dados sistematizados e analisados nesse estudo são resultados de observação direta e participante e de aplicação de questionários.

A questão do jovem homossexual boa-vistense e a religião candomblecista demandou, entre as alternativas, um estudo aprofundado baseado nos princípios da alteridade para melhor entendimento e reflexão sobre esse novo fenômeno de afirmação identitária desses jovens, o candomblé e a instituição ebi.

A aproximação da homossexualidade masculina e o candomblé nos ilês ou roça em Boa Vista deve-se muito a questão estrutural dos catiços, orixás e inkisses espirituais em não fazer distinção de gênero na formação do sagrado, proporcionando assim um ambiente agradável aos adeptos com o candomblé, dessa forma, possibilitando a formação ou afirmação como já foi dito, de uma nova identidade.

Nas Roças ou ilês de candomblé em Boa Vista no que se refere a construção de uma nova identidade surgem os somodés adefantotokorin com uma nova relação familiar, pois é aprendido dentro das casas de candomblé que os egbon devem ser respeitados, mas, sobretudo que esse somodés se faça respeitar a partir do momento em que se reconhece pela orientação homossexual, momento em que se inicia uma reconstrução identitária mediante os ijas⁷, a presença das práticas diárias e a filosofia candomblecista.

No que tange as novas identidades construídas ou resignificadas pelos somodés adefanto, é relevante a compreensão da mudança de comportamento a partir da inserção destes na roça/ilês, já que eles indicavam rejeição familiar devido às suas orientações sexuais (informação oral)

Com o passar do tempo, a prática da doutrina candomblecista e o convívio no meio religioso foi se formando um novo ser, com práticas e costumes adquiridos pela situação de ijas e com a fusão identitária ora existente. Mesmo morando no ambiente familiar esses somodés tinham ijas por causa do preconceito e da discriminação (informação oral), ou ainda, por serem rejeitados e maltratados pelos parentes, os somodés apresentavam agressividade e tristeza, ou até ficavam desaparecidos na sequência do cotidiano religioso do candomblé (informação oral).

É a partir da nova identidade religiosa que os somodés em estudo passam a vivenciar uma relação amistosa no convívio familiar e, esta, por sua vez, passa a respeitar não somente a orientação sexual desses somodés, mas também a sua religiosidade.

Em observação direta na roça/ilês, é notória a presença de todas as classes sociais das ebis boa-vistense, isso significa boas perspectivas para o ambiente candomblecista na cidade de Boa Vista, assim como uma nova visão sobre a diversidade cultural e, especificamente, o desenvolvimento do candomblé no Estado de Roraima.

A pesquisa empírica junto aos jovens homossexuais que praticam o candomblé foi realizada em 04 (quatro) terreiros de Boa Vista, assim denominados: Casa de Nagô; Casa Angola; Casa de Keto 1; Casa de Keto 2. Através desta investigação foi possível constatar 26 (vinte e seis) integrantes do candomblé que são homossexuais, do sexo masculino. Observou-se que há mais jovens homossexuais que praticam o candomblé em Boa Vista, nessas casas. Entretanto a pesquisa foi realizada apenas com um total de 26 jovens homossexuais inicialmente identificados. Desse total de sujeitos da pesquisa, 06 (seis) são da casa de Keto 1; e 8 (oito) são da casa de Keto 2.

Em função da natureza do problema, dos objetivos que orientam essa investigação e das respectivas justificativas, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico. A técnica utilizada para a realização da pesquisa foi o estudo de caso, que repousa na ideia de investigar um fenômeno atual dentro de seu contexto real.

O instrumento de pesquisa aplicado junto aos jovens homossexuais que praticam o candomblé em Boa Vista, consistiu em um questionário semiestruturado, composto por 12 (doze) perguntas, entre as quais 06 fechadas e 06 semiabertas, contendo os indicadores referentes ao tema principal, que é a relevância do candomblé junto aos jovens homossexuais do sexo masculino que sofrem preconceito e conflito familiar, além de outros elementos relativos ao perfil dos respondentes para a coleta de dados.

A análise feita objetivou organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao tema proposto. É necessário lembrar que esta pesquisa sobre a relevância do candomblé junto aos jovens homossexuais do sexo masculino, que sofrem preconceito e conflito familiar, foi realizada com a

participação de colaboradores pertencentes aquele segmento religioso (candomblé), na cidade de Boa Vista-RR. Portanto, os resultados obtidos, embora indiquem uma tendência, não podem ser generalizados, ficando restritos aos espaços estudados na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, porque seus resultados são baseados em percepções e experiências individuais sobre as características de ambientes religiosos específicos.

Mas, apesar desta limitação, representa uma tentativa na compreensão, ao menos em parte, dos incontáveis componentes que influenciam, positiva e negativamente, o comportamento e as relações humanas dentro dos terreiros, mais especificamente sobre os jovens homossexuais que praticam o candomblé, tendo sido evidenciado que a maior parte é do sexo masculino (objeto principal deste estudo).

A questão inicial feita aos jovens do candomblé foi como eles se identificam, e todos os 26, ou seja, 100% dos pesquisados, responderam que são homossexuais. Isso significa que todos já aceitaram e legitimaram sua identidade homossexual.

Quando perguntado aos pesquisados se moravam com sua família antes de sua inserção no candomblé, observou-se que na casa "A" apenas 01 (um) jovem respondeu que não, os outros 05 (cinco) responderam que sim. Dos 06 (seis) informantes, apenas 03 (três) responderam que tinham um relacionamento difícil e ruim com a família.

Na casa "B", 01 (um) jovem respondeu que sim, que morava com a família; outros 05 (cinco) responderam que não. Entretanto, dos 06 (seis) respondentes, apenas 01 (um) afirmou que tinha um relacionamento difícil com a família, os demais afirmaram que tinham um bom ou um ótimo relacionamento com a família. Entretanto, alguns ainda sofriam algum preconceito e discriminação em meio a família ou em outros espaços sociais.

Na casa "C", como na casa B, apenas 01 (um) respondeu que morava com a família e 06 (seis) afirmaram que não. Nessa casa, a maioria (05) respondeu que tinha um bom relacionamento com a família, e 01 (um) respondeu que o relacionamento era difícil.

Por fim, na casa "D", 04 (quatro) responderam que moravam com familiares e 04 (quatro) responderam que não. Nessa casa, 01 (um) afirmou que tinha um relacionamento difícil com a família, 01 (um) disse que o relacionamento era péssimo e os demais responderam que mantinham um relacionamento bom (03) ou ótimo (03) com os familiares.

Com isso, nota-se que dos 26 jovens pesquisados, mais de 50% (total de 15) respondeu que não moravam mais com seus familiares antes de se inserirem no candomblé e 11 responderam que ainda moravam com familiares. A maioria (12) respondeu que tinha um bom relacionamento com familiares, embora se sentissem alvo de preconceito e discriminação pelo fato de serem homossexuais.

Vale ressaltar que sobre esses jovens com todos os indícios de sofrimento e de relacionamentos não tão bons com a família, o que se percebe é que a família é um elo profundo na vida do ser humano e que, mesmo com todos os atritos nela existentes, dificilmente se consegue desvincular-se dela.

Para saber sobre os motivos que contribuíram para a entrada desses jovens no candomblé, se questionou aos 26 pesquisados qual o principal motivo de sua inserção no candomblé. Desse total, 16 (dezesseis) responderam que foi um "chamado espiritual"; 05 (cinco) tinham curiosidade; 04 (quatro) responderam que sofriam conflitos familiares e queriam superar isso; e 01 (um) respondeu que entrou no candomblé tanto porque sofria com os conflitos familiares, como também se sentiu chamado espiritualmente.

Com esse resultado, percebe-se que, embora a maioria dos jovens homossexuais participantes da pesquisa tenha se inserido no candomblé, sobretudo por conta de um chamado espiritual e curiosidade, observa-se que a questão do conflito familiar ainda está presente e determina a aproximação desses jovens com o candomblé.

O preconceito sofrido por esses jovens no âmbito familiar e, conseqüentemente, a vivência conflituosa nesse espaço familiar antes de se inserir no candomblé ficou evidente a partir das respostas que os mesmos deram quando se questionou a respeito das atitudes que motivaram seu afastamento da família.

Do total de 26 pesquisados, 06 (seis) responderam que foi por "falta de respeito pela identidade de gênero"; 08 (oito) responderam que foi por viverem "constrangimento pela sua condição sexual dentro da

família”; 01 (um) respondeu que foi pela “falta de respeito à sua opção religiosa”; 04 (quatro) responderam que foi porque tinham “medo da sua influência sobre os demais membros da família” e 06 (seis) deixaram essa questão em branco.

Com o exposto percebe-se que muitos jovens não tinham sua orientação sexual e opção religiosa respeitada pelos membros familiares, o que gerou conflitos e afastamento do ambiente familiar.

Outra questão feita aos jovens homossexuais pesquisados foi como é o relacionamento com sua família na atualidade, após sua inserção e prática do candomblé. Dos 26 pesquisados, 12 (doze) responderam que o relacionamento ficou bom; 07 (sete) responderam que ficou ótimo; e 07 responderam que ficou regular.

Nesse sentido, percebe-se uma reconstrução das relações desses jovens com suas famílias a partir da prática do candomblé e dos ensinamentos recebidos. Tal fato foi observado quando se questionou a esses jovens se eles acreditam que após a inserção no candomblé os familiares passaram a lhes respeitar, um total de 04 (quatro) respondeu que não; mas o restante, 22 (vinte e dois) responderam que sim. Ou seja, há uma crença de que a religião lhes deu a possibilidade de se relacionar de modo mais amigável com seus familiares.

A melhoria nas relações familiares pode ser percebida com a volta de muitos jovens que haviam saído do ambiente familiar devido aos conflitos e falta de aceitação da orientação sexual dos mesmos. Quando questionado a esses jovens homossexuais se retornaram ao convívio familiar após sua inserção no candomblé, observou-se o seguinte resultado: 12 (doze) responderam que sim; e 11 (onze) responderam que não.

A melhoria das relações entre os jovens homossexuais e seus familiares foi observada por meio das respostas dadas por esses jovens quando se questionou que mudanças significativas a família demonstrou após a inserção dos mesmos no candomblé. Dentre as respostas 01 (um) jovem respondeu que os familiares lhes deram mais atenção; outros 05 (cinco) jovens responderam que conseguiram ter um diálogo mais aberto com a família; 02 (dois) responderam que conseguiram ter um diálogo mais ou menos aberto e, também, que receberam mais atenção; a resposta dos demais, ou seja, 03 (três) jovens consideraram aspectos como: receberam mais carinho, tiveram um diálogo aberto, receberam mais atenção, companheirismo e tiveram respeito mútuo.

Quando perguntado se os jovens estão felizes por fazerem parte do candomblé, todos os 26 jovens pesquisados foram unânimes em responder que sim. A explicação desse grau de satisfação exposta pelos jovens segue na Tabela 1, que também expõe o terreiro a que esses jovens estão vinculados. Com o exposto, pode-se concluir que a entrada desses jovens no candomblé realmente contribuiu para a construção de uma nova identidade, de valorização da sua homossexualidade, respeito à cultura africana e ao próximo. Entretanto, a maioria dos membros dessas famílias não são adeptos do candomblé.

TABELA 1 –GRAU DE SATISFAÇÃO DOS JOVENS HOMOSSEXUAIS EM RELAÇÃO AO CANDOMBLÉ (BOA VISTA-OUTUBRO- 2012)

Você se sente feliz por fazer parte do candomblé? Por quê?	
CASA A	Sim, aprendi a dar mais valor a mim mesmo ou a sociedade, de outra forma, de uma forma realista.
	Sim, me sinto realizado enquanto pessoa.
	Sim, agora tenho uma religião que me ensina o respeito a todos.
	Sim, através da religião pude conhecer outra perspectiva de vida.
	Sim, apesar de ter vindo por curiosidade, a minha interação no candomblé com a religiosidade me despertou o respeito mútuo, por ser ensinado que se deve valorizar a família e respeitar os mais velhos.
	Sim, por me sentir respeitado como eu sou.
CASA B	Sim, a religião me deu direcionamento.
	Sim, porque aprendi a me respeitar mais e entendi a atitude de minha família.
	Sim, por ter me conduzido melhor na vida.
	Sim, por me ajudar a ver o mundo de forma melhor.
	Sim
	Sim, porque é minha referência de família.
CASA C	Sim, aprendi a enfrentar meus problemas e estou vivendo um dia de cada vez.
	Sim, é a família que me aceita como sou.
	Sim, aprendi coisas boas na vida religiosa.
	Sim, encontrei uma família sólida no candomblé.
	Sim, a religião me tornou forte.
	Sim, porque criei coragem para enfrentar as coisas ruins, de cabeça erguida.
CASA D	Sim, porque me tornou uma pessoa melhor e esclarecida. Na religião sou um membro importante.
	Sim, pois achei no candomblé a paz necessária e amor, evoluindo em todos os sentidos, reconhecendo no orixá meu pilar, para uma vida completa.
	Sim, porque cresci na religião. Eu amo minha religião, eu vivo na religião.
	Hoje sim, me sinto em casa, em família, me sinto bem. Entendo que tudo que acontecia antes em minha vida era espiritual.
	Sim, minha vida não é vida sem o meu orixá. Hoje não conseguiria viver sem o candomblé.
	Sim, porque eu gosto dos orixás, porque eles me dão muito axé, sou muito agradecido aos orixás e a minha família de santo pelo que sou hoje. Sou melhor.
	Sim, porque é um mundo mágico, lindo e gosto de viver isso.
	Sim, porque me sinto bem.

Fonte: Pesquisa de Campo / 2012

Quando perguntado se com a permanência no candomblé os jovens sentiram diferença na forma de ver seus familiares e de serem vistos por estes, apenas dois (02) responderam que não sentiram a criação de novas relações. Os demais, 24 (vinte e quatro) jovens responderam que sentiram alguma transformação e explicaram o porquê, conforme segue na Tabela 2.

TABELA 2 – NOVAS EXPECTATIVAS COM A PERMANÊNCIA NO CANDOMBLÉ (BOA VISTA – OUTUBRO – 2012)

Você sente que sua permanência no candomblé trouxe novas expectativas, outra forma de ver sua família e como você é visto por ela? Por quê?	
CASA A	Sim, aprendi a respeitar os mais velhos e compreender. Eles têm suas convicções e busco viver em harmonia. É difícil, mas faço minha parte.
	Sim, eles não compreendem a dimensão da religião por terem outro segmento religioso, mas eu sempre divulgo o que a religião traz como direcionamento melhor para mim.
	Sim, por ter adquirido um posicionamento em buscar meus objetivos e uma perspectiva de vida melhor. Também aprendi a valorizar a família e eles a mim.
	Sim, hoje eles me respeitam e passaram a conhecer a religião e perceberam que é diferente do que muitos falam, de maneira distorcida.
	Sim, embora eles tenham suas convicções e outro segmento religioso, no meu posicionamento em explicar que o candomblé é visto de forma errada, eles procuram respeitar a minha opção religiosa e, hoje, a sexual.
	Sim, apesar de a minha família discriminar a religião e ter muito preconceito, procuro sempre explicar o valor que ela tem.
CASA B	Sim, procuramos viver em harmonia.
	Sim, aprendemos a nos respeitar.
	Sim, vivemos em paz.
	Sim, eu aprendi a respeitá-los e eles a me respeitar.
	Sim, vivemos em harmonia.
	Sim, hoje nos respeitamos.
CASA C	Sim, hoje conversamos e temos mais tolerância para conviver, sempre que nos encontramos.
	Não, minha família é muito preconceituosa. Procuro me manter distante e só vou lá quando é necessário.
	Sim.
	Sim.
	Sim, estamos aprendendo a nos entender no dia a dia.
Não, eles são muito preconceituosos, mas aprendi a cobrar mais respeito.	
CASA D	Sim, uniu a todos.
	Sim.
	Sim, porque falamos a mesma língua.
	Sim, 90% da família não compreende, porque tem a parte do preconceito. Mas, reconheceram que eu melhorei significativamente, pois sofri muito antes de me iniciar no candomblé.
	Sim, aprendi a respeitar e a ser respeitado e sou muito feliz por pertencer a essa religião tão rica e cheia de axé.
	Sim.
	Sim, apesar de que 90% da minha família não me via como normal, eles procuram compreender, e eu também busco sempre entendê-los.
	Sim, porque uniu a todos nós.

Fonte: Pesquisa de Campo / 2012

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar conflitos familiares entre jovens homossexuais sob a influência do candomblé, não é tarefa fácil. A pesquisa, ora apresentada, teve como ponto de partida essa relação triangular. Sabe-se que a questão de gênero, desde tempos remotos, tem apresentado um aspecto conflituoso no que diz respeito a uma compreensão alteritária do tema em questão.

Jovens homossexuais, religiosidade candomblecista e famílias na cidade de Boa Vista é um tema complexo e de difícil aceitação, apesar de se viver em tempos de globalização onde se prima por relações alteritárias entre as sociedades contemporâneas e onde se tem falado tanto em inclusão social.

Em 2011, o Conselho Federal de Psicologia -CFP lançou a cartilha “adoção, um direito de todos e todas”, na qual são apresentados aos psicólogos e a outros profissionais, argumentos necessários e importantes na luta pelos direitos LGBT a respeito do desenvolvimento da criança e do adolescente em lares de pessoas homossexuais ou casais homofóbicos.

Nesse universo da pesquisa, a investigação principal foi em torno de saber que causas levaram os jovens homossexuais a se afastarem de suas famílias e procurarem as casas de candomblé para seu novo convívio, buscando assim uma alternativa para a falta de alteridade no grupo familiar. Jovens homossexuais masculinos, em Boa Vista, se aproximaram do candomblé como alternativa para uma melhora de convívio em sociedade. Com isso, percebeu-se uma promoção na aceitação/compreensão de suas escolhas. Tal fato pôde ser confirmado mediante a pesquisa realizada. Também que o preconceito e a exclusão, constituem uma realidade.

Foi também possível constatar que o espaço sagrado é de cunho importante para a sociabilidade desse grupo, que diante da segregação da família, tanto quanto por parte da sociedade que desconhece esse valor espiritual, ainda assim, o mesmo contribui para reforçar o caráter e a personalidade do seu grupo, bem como a valorização cultural que o candomblé obtém em sua essência para que seus adeptos possam apreender e expor suas vivências e transformações diárias.

Vale também ressaltar que sendo um espaço religioso na qual agrega pessoas de todos os níveis sociais e por haver conflitos familiares e preconceitos que afetam o interior desse espaço, é que se expõe esse estudo no intuito de buscar mecanismos através de projetos e pesquisas na área social e cultural para minimizar os desajustes sociais que vem invadindo o espaço religioso e seu grupo.

A sociabilidade nesse espaço é algo que se aprende no cotidiano através dos ensinamentos trocados entre jovens e crianças, respeitando a privacidade de cada um, bem como seus limites para uma melhor convivência, assim é também trabalhado o espaço sagrado num todo no qual seus adeptos se inserem e se tornam parte desse todo.

A maioria dos homossexuais não é reconhecida pelas famílias. As pessoas com orientação homossexual possuem a mesma necessidade de segurança e de proximidade que pessoas com orientação heterossexual. Esses homossexuais masculinos devem ter o mesmo apoio nas relações permanentes.

A atitude de preconceito da sociedade resulta em isolamento para os homossexuais e, frequentemente, dificulta suas vidas, seus relacionamentos pessoais e sua estabilidade emocional.

Para Scott (2005), não existem soluções simples para as questões, debatidas calorosamente, da igualdade e da diferença, dos direitos individuais e coletivos, das identidades de grupo; posicioná-los como conceitos opostos significa perder o ponto de suas interconexões. Pelo contrário, reconhecer e manter uma tensão necessária entre igualdade e diferença, entre direitos individuais e identidades grupais, é o que possibilita encontrarmos resultados melhores e mais democráticos (SCOTT, 2005, p. 12).

A atitude de preconceito da sociedade resulta em isolamento para homossexuais e, frequentemente, dificulta suas vidas, seus relacionamentos pessoais e sua estabilidade emocional. Por fim, apesar de este estudo mostrar que o preconceito e os conflitos sociais são constantes e uma realidade existente, mesmo o candomblé sendo uma religião que aceita o outro em sua totalidade e conduz seus adeptos a compreender e organizar seus conflitos internos e externos espera-se que se abra um maior campo de pesquisa para intervir nesta realidade.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAIS E MÃES DE HOMOSSEXUAIS – GPH: Grupo de pais de homossexuais. Disponível em: www.gph.org.br/filosofiapurpurina.asp 2005. Acessado em 20/05/2017.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2011.
3. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
4. FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: Microfísica do Poder, Rio de Janeiro: Graal, 1990.
5. SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. Estudos Feministas. Florianópolis, 13(1): 216, p. 11-30, jan.-abr. 2005.

3.Família.

4. Jovens homossexuais masculinos.

5.Mais velhos.

6.Informação proferida pela yalorixáYatilyssá no Ilê Axé Obá D"Alaguinã na casa de Nagô, em entrevista realizada no dia 07/10/2016

7.Informação proferida pelo babalorixáDofono no Ilê Axé Obá Agodô casa de Keto, em entrevista realizada no dia 08/10/2016.

8.Informação proferida pelo babalorixáDofono no Ilê Axé Obá Agodô casa de Keto, em entrevista realizada no dia 08/10/2016.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com